



A CIDADE DE  
SÃO PAULO  
COMO NUNCA  
ANTES VISTA

**PLANO DE GOVERNO**

PREFEITO

**ARTHUR**

★ ★ DO VAL ★ ★

VICE ADELAIDE



# PROGRAMA DE GOVERNO MUDE SÃO PAULO

1.	CARTA DE APRESENTAÇÃO .....	4
2.	VISÃO .....	6
3.	ESTRUTURA .....	7
4.	FAZENDA .....	8
5.	RELAÇÕES INSTITUCIONAIS .....	8
6.	INFRAESTRUTURA E URBANISMO .....	9
7.	ENSINO .....	10
8.	SAÚDE .....	11
9.	CIDADANIA .....	12
10.	JUSTIÇA E SEGURANÇA URBANA .....	13
11.	VERDE, MEIO AMBIENTE E BEM-ESTAR ANIMAL .....	14
12.	CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO .....	15
13.	PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO .....	15
14.	PROPOSTAS .....	16
15.	ECONOMIA .....	17
16.	URBANISMO E MOBILIDADE URBANA .....	19
17.	ENSINO .....	22
18.	SAÚDE .....	25
19.	TRANSPORTES .....	27
20.	SEGURANÇA URBANA .....	28
21.	MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE .....	29
22.	BEM ESTAR ANIMAL .....	30
23.	HABITAÇÃO .....	31
24.	DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA .....	32
25.	REVITALIZAÇÃO DO CENTRO .....	33
26.	CRACOLÂNDIA .....	35
27.	PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO .....	36
28.	CULTURA .....	37

# CARTA DE APRESENTAÇÃO



PROGRAMA

## MUDA SÃO PAULO

Saudações a quem tem coragem!

Meu nome é Arthur do Val; sou deputado, empresário e ativista político. Provavelmente, você já me conhece. Sou da cidade, nascido e criado na Zona Leste, onde estudei, empreendi e me tornei deputado pelo Estado de São Paulo. Fui escolhido candidato a Prefeito de São Paulo, democraticamente, pelo Partido Patriota, e por meio deste documento vou oferecer ideias e soluções para os principais problemas que assolam nossa cidade.

Decidi me candidatar a prefeito por não aguentar mais ver nossa casa comum – nossa urbel! – ser tão mal tratada pelas gestões que se sucedem, empurrando problemas históricos com a barriga; por não aceitar ver amigos deslumbrados com municípios vizinhos enquanto elogiam o charme e a vida noturna de Buenos Aires, Madrid ou Barcelona. Nossa cidade tem potencial econômico e social para ser ainda mais fantástica e atraente que todas elas.

E não apenas isto. Estou farto de ver tantos erros de gestão terem nos transformado numa cidade tão pobre, suja, desumana e desinteressante! Uma cidade que castiga o pagador de impostos, que convive com a pobreza extrema enquanto puxa a fila do desenvolvimento em nosso continente. Contrastes que aumentam o desastre – e a responsabilidade de todos nós.

É por conta disso – e pela percepção geral de que viver em São Paulo tornou-se um desprazer, um sofrimento –, que resolvi sair da indignação e ir para a ação. E assim, sem rodeios, apresento meu plano de governo para o quadriênio 2021-2024.

# CARTA DE APRESENTAÇÃO



PROGRAMA

## MUDA SÃO PAULO

Este plano é dividido em tópicos, com diretrizes “macro” em cada um deles; trata-se de uma peça orgânica, sujeita a constante revisão e aberta a debates para aprimoramento contínuo.

Tenho como prioridade desburocratizar, desestatizar, reduzir impostos, trazer empregos qualificados e dinamizar a economia das áreas periféricas da nossa cidade. Pretendo também reduzir o “espraiamento”, com planos de adensamento urbano para que os mais pobres possam morar, se assim desejarem, mais próximos ao centro da cidade – diminuindo o trânsito, o tempo de locomoção e a poluição como um todo.

São pilares, ainda, a transparência através de métodos rígidos de controle e nossos respaldos científicos nas tomadas das melhores decisões.

Você também pensa como eu? Caso positivo, saiba que é um ato de coragem. E por isso te saúdo! Juntos, irmanados na coragem, poderemos construir uma São Paulo que possamos nos orgulhar. Não será fácil. Mas nós, paulistanos, jogamos no modo Hard. E haveria de ser diferente?

Sei que venceremos. Conto com você!



Arthur do Val



Trazer de volta São Paulo ao patamar de potência econômica



Tornar São Paulo uma cidade agradável de se viver através de planos de mobilidade urbana e urbanismo, inspirando-se em práticas que deram certo no resto do mundo.



Desburocratizar, reduzir impostos, desestatizar, trazer empregos qualificados, dinamizar a economia das áreas periféricas



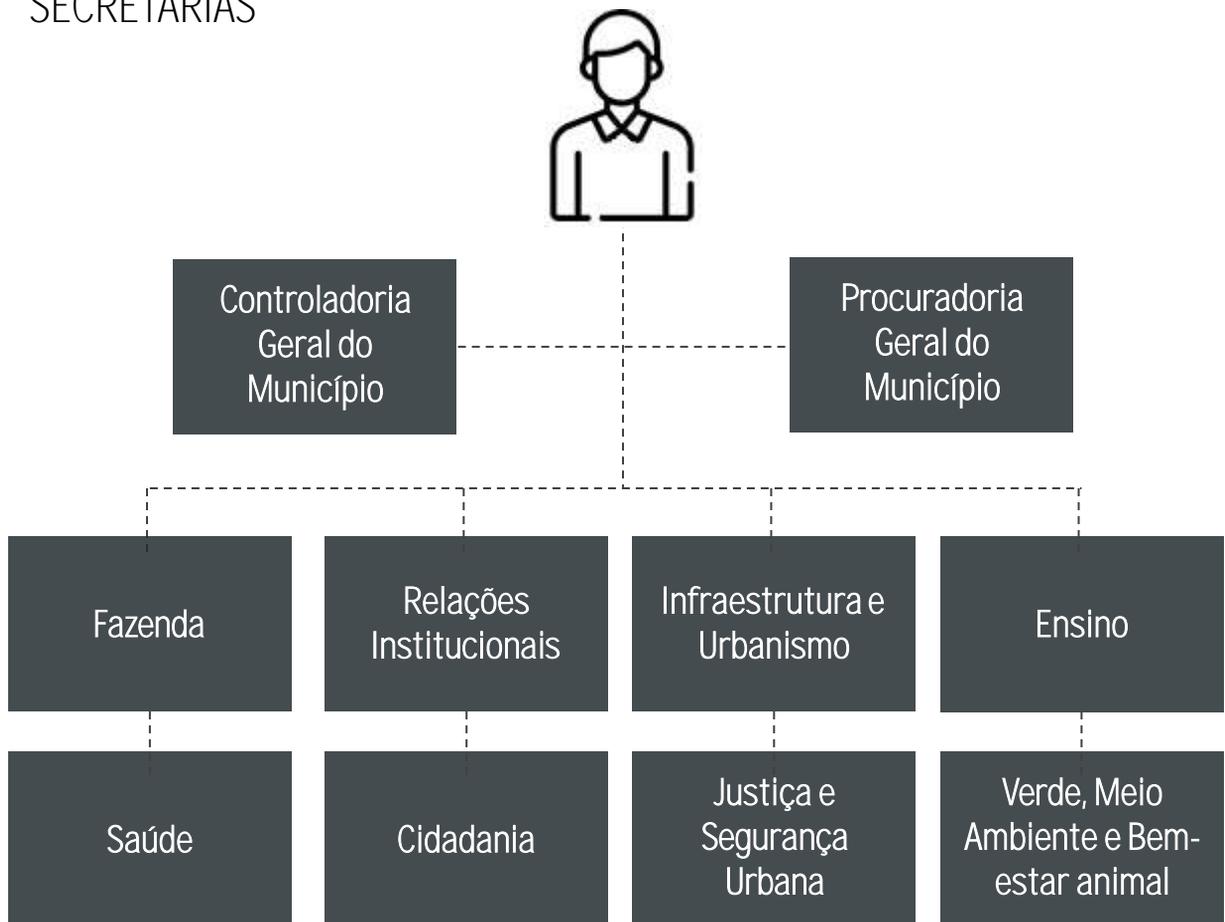
Apresentar planos específicos para áreas afastadas do centro expandido



Tornar São Paulo uma cidade vibrante, com uma economia pujante

# ESTRUTURA

## SECRETARIAS

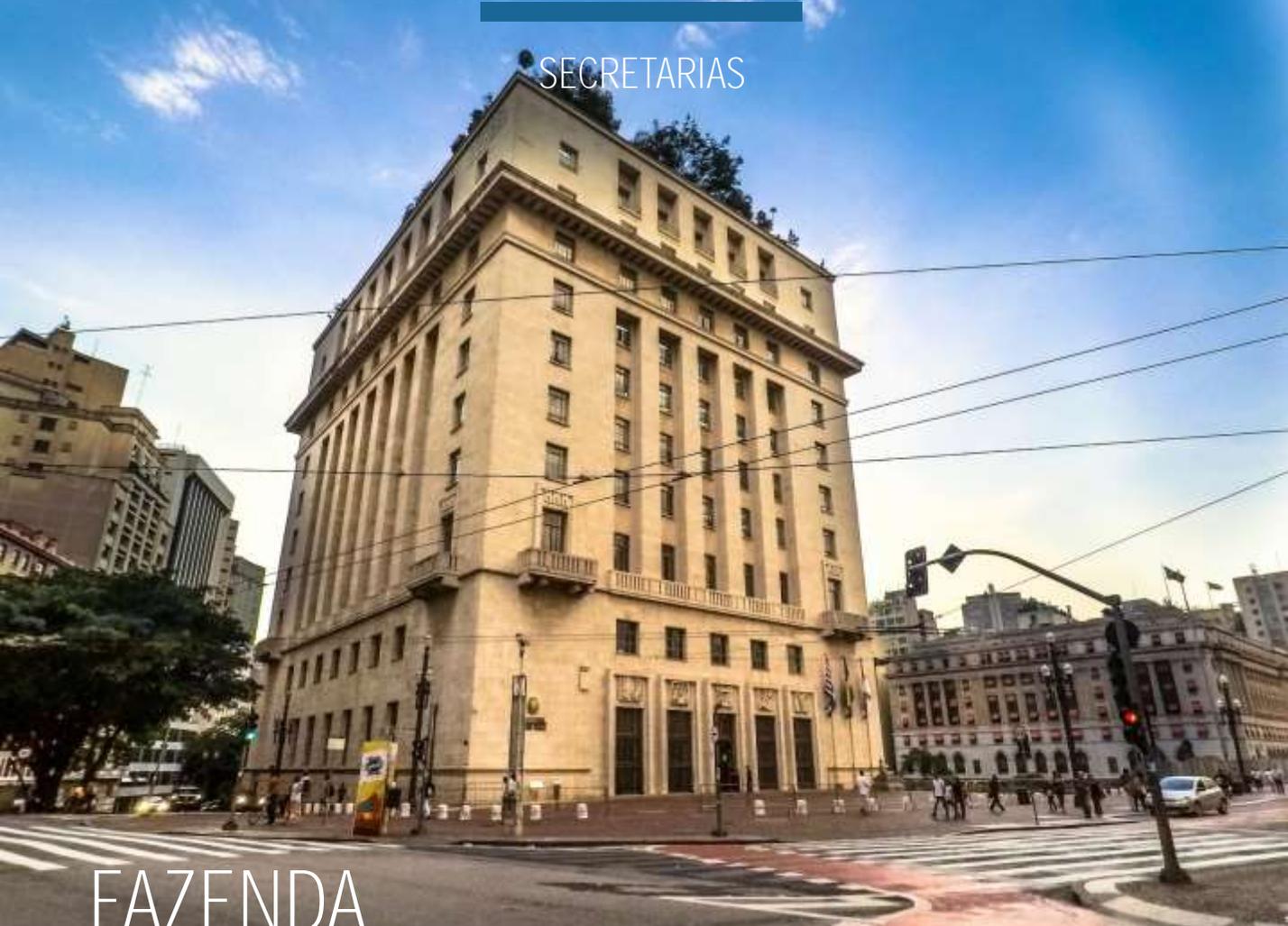


A redução das atuais 26 secretarias para apenas 10 visa não só a redução de custo da máquina pública, mas também a garantir maior agilidade na tomada de decisões. É absolutamente inviável em qualquer situação um Executivo ter 26 pessoas se reportando diretamente a ele.

Algumas incorporações são especialmente importantes como a Secretaria de Infraestrutura junto com a de Urbanismo, de modo que todas as obras da cidade terão que ser pensadas para tornar São Paulo uma cidade melhor.

De modo similar, não há razão para existirem, em separado, secretarias da Casa Civil, de Relações Exteriores e de Governo, de modo que uma única secretaria para cuidar das relações institucionais do governo é suficiente.

Seguindo as melhores normas internacionais de compliance, as secretarias de controle como a CGM, PGM e mesmo a do Verde terão suas estruturas autônomas para que as decisões não sejam influenciadas por interesses alheios.



## FAZENDA

Será responsável por toda a parte financeira e orçamentária do município. Terá como principal diretriz enxugar a máquina pública e focar no que realmente é essencial para o desenvolvimento de São Paulo. Incorporará as atuais Secretarias de Gestão e de Desenvolvimento Econômico.

## RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Responsável pelo relacionamento da Prefeitura de São Paulo com os demais órgãos e instituições, tanto do setor público, quanto do setor privado que vão da Câmara Municipal a Consúlados Internacionais.

As relações intra órgãos governamentais como o contato com a União, o Governo do Estado e os demais poderes também concentrar-se-ão nesta secretaria. Incorporará as atuais secretarias da Casa Civil, de Governo e de Relações Internacionais.



# INFRAESTRUTURA E URBANISMO

O principal foco será tornar São Paulo uma cidade inteligente, integrando projetos de transporte e mobilidade, bem como licenciamento, obras de infraestrutura e projetos urbanos.

As grandes obras estruturais da cidade não podem ficar dissociadas de um bom urbanismo. Neste sentido, o transporte público também deve ser concebido em harmonia com ele. A zeladoria da cidade também segue nesta integração.

Essa secretaria incorporará as atuais secretarias de licenciamento, de habitação, de mobilidade e transportes, de subprefeituras e de infraestrutura e obras, onde cada área específica deverá ter um diretor técnico e qualificado responsável.

## ENSINO

A educação é uma das áreas mais importantes do desenvolvimento social, e por isso deve contar com a colaboração das escolas e famílias. Visando a promover essa colaboração, bem como a resolver os graves déficits educacionais de São Paulo é que direcionamos nosso plano de governo. Vou fazer uma mudança semântica e simbólica na atual secretaria de educação que permanecerá com as mesmas funções.



SAÚDE

Uma das poucas que permanecerá intacta, com as mesmas atribuições que têm hoje. Saúde, Ensino e Segurança Urbana serão tratadas de maneira essencial e prioritária no meu governo.

# CIDADANIA

A Secretaria de Cidadania terá o papel de dar um olhar especial para os mais vulneráveis bem como resolver, de forma integrada, o problema da Cracolândia.

Integrando a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania, a Secretaria de Esporte e Lazer e a Secretaria de Pessoa com Deficiência, o olhar social também será prioritário no meu governo, a despeito do largo preconceito que se espalha sobre os liberais.

Um olhar pragmático mas, principalmente humano deverá ser focado pela Secretaria de Cidadania.

## JUSTIÇA E SEGURANÇA URBANA

Secretaria de Justiça e Segurança Urbana terá como prioridade promover a segurança dos cidadãos através da Polícia Municipal e cuidar das relações institucionais da prefeitura com órgãos do Poder Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública e o Tribunal de Contas do Município.

Será fruto da incorporação das secretarias de Justiça e de Segurança Urbana.

## VERDE, MEIO AMBIENTE E BEM-ESTAR ANIMAL

Seguindo as diretrizes de boa governança adotadas nas metrópoles mais desenvolvidas do mundo, a Secretaria do Verde funcionará de maneira amplamente independente da Secretaria de Obras e Infraestrutura. O objetivo é construir uma agenda de desenvolvimento sustentável para a cidade que realmente se comprometa com os princípios da sustentabilidade. Essa dinâmica é crucial para que investidores de outros países entendam a preocupação de São Paulo em ser uma cidade sustentável, verde e inteligente, fazendo assim um ambiente confiável para que estes tragam os seus investimentos para cá.

O bem-estar animal pela primeira vez na história da cidade ganhará posto de destaque em uma secretaria de modo a coibir abusos e maus tratos aos milhões de animais que vivem em São Paulo.

## CONTROLADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

Funcionando como uma espécie de auditoria interna, a Controladoria Geral do Município também terá atuação absolutamente independente para identificar e prevenir eventuais focos de corrupção e coibir o desperdício de dinheiro público.

Promover a transparência e abrir canais diretos de participação social também estarão entre as funções.

A secretaria existe desde 2013 e não será alterada em estrutura, mas a ela será garantida absoluta independência de atuação.

## PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

A PGM também terá sua autonomia garantida e será o órgão de consulta para o Executivo tomar as suas decisões jurídicas, desempenhando atividades de consultoria e assessoramento, bem como a representação judicial do município e a cobrança judicial e extra-judicial da dívida ativa.

O foco será mudado, porém, para que se ofereça maior apoio aos empreendedores inadimplentes com o município. São Paulo não pode mais tratar um empreendedor com dificuldades como se o mesmo fosse criminoso. O foco também será dado em identificar padrões de fiscais corruptos que procuram extorquir os empreendedores da cidade.

PROPOSTAS





## ECONOMIA

São Paulo se vale da sua importância econômica para cobrar algumas das maiores alíquotas de impostos do país.

O resultado desse processo são empresas se instalando em cidades vizinhas, que possuem economia mais amigável para os negócios. Outra consequência é o mau aproveitamento do potencial da atividade imobiliária da cidade, exemplificado pelo setor da construção civil (que gera milhares de empregos na cidade) travados em todo o seu potencial pela alta carga de impostos e burocracia, tais como o imposto transmissão de bens imóveis, excesso de regras para construção e a necessidade de regularização fundiária. O orçamento público da cidade já passa de 60 bilhões de reais, a maior parte gasta em folha de pagamento com funcionários públicos.

Reduzir cargos comissionados, fazer uma reforma administrativa, desestatizar (por ex. Prodam), cortar profundamente gastos desnecessários e, por fim, cortar impostos para que São Paulo cada vez mais atraia bons empregos e se torne uma metrópole com a importância global que merece.

O ambiente de negócios em geral deve melhorar por diversas razões. O novo foco da PGM não terá mais uma sanha arrecadatória, mas de incentivador dos pequenos empreendedores que não conseguem colocar as suas obrigações fiscais em dia. Outro fator será a redução da burocratização que será prioridade em todas as pastas. O fomento ao empreendedorismo nem



## ECONOMIA

sequer será tópico neste plano, pois é a área central de absolutamente todas as secretarias. A iniciativa privada deve ser o motor da economia paulistana a partir de agora e para sempre.

Simplificação na área de infraestrutura e facilitação em instalação de novas tecnologias como antenas transmissoras de sinal 5G são medidas que também deverão fazer São Paulo se desenvolver tecnologicamente.

Este será um plano de governo absolutamente propositivo, mas não podemos apagar os erros do passado e fingir que esquecemos. Na gestão Haddad o Imposto sobre Transação de Bens Imóveis (ITBI) foi aumentado em 50%. É um imposto que gera uma arrecadação quase irrisória para o município, menor que 2% e que pretendo zerar na minha gestão pois é um dos impostos que mais atrapalha a geração de empregos em São Paulo (explico mais à frente, no tópico sobre urbanismo).

É preciso que São Paulo pare de perder empresas para as cidades vizinhas apenas pela ganância dos governantes em arrecadar com altos impostos.



# URBANISMO E MOBILIDADE URBANA

O Urbanismo é o principal pilar para a transformação da cidade de São Paulo em uma metrópole pujante economicamente - e precisa ser, ao mesmo tempo, agradável para os seus habitantes.

São Paulo enfrenta dois problemas latentes em termos de urbanismo e mobilidade: o trânsito, que nos faz perder cerca de 50 bilhões de reais por ano, segundo levantamento da FGV; o péssimo conceito urbanístico adotado nas últimas décadas que priorizou os carros em detrimento das pessoas, tornando a cidade quase hostil aos pedestres.

Felizmente, parte do problema vem sendo solucionado nos últimos anos

com o novo plano diretor que prioriza calçadas mais largas, mais amigáveis aos habitantes da cidade e fachadas ativas que aumentam o movimento das ruas, (conceito adotado em praticamente todas as principais cidades europeias) tirando as enormes muralhas que separam a cidade do pedestre.

A mobilidade também tem tido um enorme avanço com o surgimento de transportes de diversos modais (Uber, patinetes, bicicletas compartilhadas e até ônibus) via aplicativos de smartphones, mas que reiteradas vezes são alvos de cerceamento por parte do poder público com iniciativas frequentes de legisladores corporativistas que tentam a todo



custo nos manter no século passado. A mobilidade e segurança trazem maior convivência e vivência da cidade proporcionando ambiente propício de lazer, turismo e esporte.

O meu objetivo é reduzir os limites de gabarito (altura dos prédios) e aumentar o coeficiente de aproveitamento dos terrenos de modo que as pessoas possam se adensar e morar cada vez mais perto dos seus trabalhos, sem empurrar a população mais pobre para áreas cada vez mais distantes – um verdadeiro crime cometido pelos planos diretores anteriores.

É bom lembrar que os planos de zoneamento de 1957 e 1972 tinham, literalmente, como objetivo impedir São Paulo de crescer e se adensar e isso resultou – é claro! – no afastamento dos mais vulneráveis do centro da cidade. Para se ter uma ideia, o plano de 1952, do então prefeito Adhemar de Barros, não permitia unidades habitacionais com menos de 35m<sup>2</sup> pois essas seriam destinadas à “fornicação” e isso não era compatível com a

criação de famílias, que era o desejado pelo poder público para a cidade de São Paulo.

Não se enganem: São Paulo hoje é a metrópole menos densa do mundo, tendo uma densidade cinco vezes menor que Tóquio, quatro vezes menor que Paris e três vezes menor que Madrid. O problema de São Paulo não é a sua densidade, mas a falta dela.

A questão da CEPAC e das outorgas onerosas também devem acabar. A cidade deve incentivar – e jamais desincentivar através de cobranças abusivas a verticalização. Quanto mais perto as pessoas estiverem, menos “longe” o Estado terá que ir para oferecer infraestrutura, saneamento básico e transporte. Esse desincentivo à verticalização é, provavelmente, o maior erro histórico da cidade.



Com sua baixa densidade, São Paulo ainda permite aos ricos se separarem geograficamente dos pobres isolando-os nas periferias da cidade.

Sempre vale lembrar que o convívio entre diferentes classes sociais no mesmo local favorece não só a mobilidade urbana, mas o desenvolvimento social e cultural das famílias menos abastadas ao conviverem com hábitos mais sofisticados.

Meu compromisso é absoluto com toda a inovação tecnológica que venha a melhorar o ambiente urbano da cidade de São Paulo.



## ENSINO

Temos a convicção de que o ensino é o principal pilar de desenvolvimento de qualquer sociedade a longo prazo.

A Constituição Federal delegou o papel mais importante para os municípios no âmbito do ensino que é a educação básica. Com tamanha responsabilidade na mão, é papel da prefeitura juntar o Estado, a família e a sociedade em um projeto de construção de uma sociedade melhor focado na boa formação dos indivíduos para que eles tenham sucesso pessoal e profissional no futuro.

Dentro do atual modelo, devemos tornar a gestão do ensino mais eficiente com o objetivo de propiciar o melhor ambiente escolar para o aluno. Esforços para reduzir o absenteísmo dos professores, melhorar a formação e reformular os

planos de carreira estão entre as nossas prioridades.

Outro ponto importante que nosso plano de governo contempla é a criação de creches nas áreas periféricas da cidade. O ensino dos mais pobres foi, por muito tempo negligenciado.

As creches municipais deverão contar com amplo suporte pedagógico para fomentar o acompanhamento das famílias, especialmente as mais carentes. Parte dos problemas que as escolas enfrentam tem sua raiz em vulnerabilidades sociais das famílias brasileiras, cujo suporte será prioritário em minha gestão.

Acompanhar famílias carentes para entender de perto o grave problema do abandono escolar.



## ENSINO

Os professores municipais de São Paulo tem um dos melhores salários do Brasil, mas os índices de aprendizado são comparáveis aos piores municípios. A aprendizagem em matemática na capital, por exemplo, segundo o IDEB, é pior que em 90% dos municípios paulistas. Por uma questão de lógica, conclui-se que o maior problema não são os salários dos professores, mas sim uma efetiva valorização dos bons professores, em detrimento dos maus profissionais.

É importantíssimo frisar que a escola de educação básica, infelizmente, pela condição social do nosso país, tem também a função de complementar a alimentação dos alunos. Buscarei parcerias na iniciativa privada para oferecer, nas escolas municipais, uma alimentação saudável, o que irá prevenir no futuro doenças

decorrentes da obesidade, como colesterol alto, hipertensão e diabetes.

Outra prioridade na nossa gestão em educação é a lisura dos contratos.

Em que pese a maioria das OS realizarem um trabalho sério, pode haver casos de desvio de dinheiro a serem averiguados na relação desse setor da sociedade civil com o Estado. A Controladoria Geral do Município ficará particularmente responsável por essa auditoria.



## ENSINO

Uma prioridade tem que ser o atendimento à primeira infância com programas que alcancem desde a gestação até o ingresso na escola básica. Creche, na minha visão, não é um lugar para deixar as crianças, mas para cuidar delas e de seu futuro, além de proporcionar às mães a certeza de que seus filhos estarão bem cuidados. Com relação à criação de vagas, buscarei ampliação do sistema de voucher e parcerias com a iniciativa privada.

Outra meta nossa é implantar em São Paulo o modelo de Escola 360, onde as escolas ficam abertas à comunidade 360 dias do ano para que a comunidade tenha acesso a lazer nas quadras poliesportivas, incentivadas por profissionais de esporte e evitando assim que elas fiquem mais vulneráveis à ação aliciante do tráfico.

A Escola 360 vem com objetivo, também, de oferecer reforço escolar aos finais de semana para as crianças que não estejam conseguindo acompanhar o ritmo das aulas para que os índices de educação melhorem e – claro – essas crianças se desenvolvam de uma maneira mais plena.

Serão oferecidos cursos profissionalizantes nas escolas em parceria com a iniciativa privada, trazendo a fronteira do conhecimento para aqueles que mais precisam.

A escola tem que ser um ponto de encontro, uma convergência.

O último pilar deste projeto é a alimentação: oferecendo refeições saudáveis para as crianças, inclusive nos finais de semana, a Escola 360 auxiliará a família a manter a nutrição e a saúde dos seus filhos, mesmo fora dos dias letivos.



## SAÚDE

Entendemos que a saúde básica e profilática deve ser a prioridade da gestão.

Hoje há um uso político dos equipamentos de saúde da capital, de forma que o atendimento não é feito da maneira mais efetiva possível e pessoas ficam horas a espera para serem atendidas em Unidades Básicas de Saúde, dado a carência de profissionais atuando em algumas delas e a precariedade das instalações físicas.

Em algumas UBS, atua somente uma equipe médica, quando o adequado seria, no mínimo, quatro. Isso acontece porque vereadores indicam a construção de UBS's e depois o Executivo não consegue geri-las de maneira eficiente.

O foco será em aumentar o número de assistentes sociais da família e médicos especializados em "Medicina da Família" e da Comunidade que conseguem, através de um profundo conhecimento do prontuário dos pacientes, tratar as comorbidades com eficiência e fazer um trabalho de promoção de saúde e prevenção de doenças. Não queremos desperdiçar a mão de obra mais qualificada do município para



SAÚDE

virar um carimbador de receitas e distribuidor de atestados. Isso é valorizar – de verdade – a medicina, os médicos e os profissionais de saúde do município.

O foco na saúde será total e, diferentemente do que vem sendo feito até agora, a prioridade será em atender o cidadão paulistano e não em atender a interesses meramente políticos.

Foco em UBS estratégicas com atendimento local e regionalizado em conjunto com equipes de saúde e agentes comunitários para prevenção e otimização do atendimento. Neste sentido, dois objetivos são cruciais nessa área:

1) Buscar alternativas para otimizar e modernizar a marcação e confirmação prévia de consultas, evitando as enormes e desgastantes filas, além de desenvolver a integração das informações de cada paciente no sistema de saúde de forma a atender prontamente o paciente com o seu histórico médico atualizado.

2) Desenvolver parcerias com laboratórios privados para dar acesso a toda população a exames de qualidade, complementando a estrutura pública com PPP.



## TRANSPORTES

Hoje há um grande problema no transporte público de São Paulo que encarece a tarifa e trava todo o sistema: o operador da linha de ônibus incorre em dois riscos completamente diferentes, o operacional e o de capital.

O risco de capital consiste em comprar as garagens e o equipamento de ônibus a ser operado. É um risco que exige uma compensação financeira a longo prazo, pois o investimento é bastante expressivo.

O risco operacional, por sua vez, é expressivamente menor e consiste basicamente na operação das linhas de ônibus, pagamento de funcionários, recebimento do meio de pagamentos e outras atividades administrativas.

Ao separarmos as concessionárias de transporte público entre as que incorrem no risco de capital e as que incorrem no risco operacional, teremos uma ampla gama de concorrentes que poderão participar de licitações e assim melhorar o transporte de São Paulo.

A maioria dos grandes (e eficientes) operadores de transporte público do mundo não têm capital suficiente para comprar garagens e equipamentos ou simplesmente não tem interesse para tal, mas são muito eficientes na sua atividade final.

Com este novo modelo de licitação seria possível atrair os melhores operadores de transporte do mundo para o município de São Paulo, aumentando assim expressivamente a qualidade do transporte.

# SEGURANÇA URBANA

Em que pese o papel principal da segurança urbana ser de iniciativa do estado, há um papel importante na segurança urbana feita pelos municípios.

Em primeiro lugar, urge transformar a sucateada Guarda Civil Municipal em Polícia Municipal. O investimento em segurança urbana municipal também é uma parte ínfima do orçamento, menor que 2%. Uma área tão importante merece um investimento e uma atenção maior.

Vamos criar ainda uma coisa que ninguém até hoje teve coragem de fazer: uma agência municipal de inteligência no combate à corrupção para coibir não só as más-práticas e os crimes ocorridos contra a gestão municipal, mas também o desperdício de dinheiro público.

Nosso foco: aproximar a GCM da população facilitando este primeiro contato e especializar a Guarda de acordo com as demandas de cada região.

Faz-se necessário também uma realocação do orçamento público para fortalecer, treinar e equipar a Polícia Municipal (atual Guarda Municipal) para termos uma São Paulo mais segura para todos.



## MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

No seu livro “O Triunfo da Cidade”, o economista Edward Glaeser afirma que não há nada mais verde do que uma metrópole. Ele tem razão. Por mais contra intuitivo que a afirmação possa parecer, as cidades são a única forma de salvar o meio ambiente, em especial das enormes emissões de gases causadas por veículos.

Com menores restrições construtivas, São Paulo poderia abrigar arranha-céus assim como a maioria das metrópoles de economia pujante no mundo e, com isso, diminuir sensivelmente a necessidade de deslocamento em longas distâncias (por abrigar um maior número de pessoas no mesmo lugar), reduzindo o trânsito e a poluição.

As atuais políticas públicas ambientais têm boas intenções, mas o efeito reverso: joga a população para regiões muitíssimo distantes uma das outras, obrigando o uso do carro para a locomoção e tornando a cidade cada vez mais poluída.

Por mim, devemos concentrar esforços em reduzir a utilização de combustíveis fósseis na frota de ônibus, adotando energias renováveis no lugar.



## BEM ESTAR ANIMAL

Em uma sociedade onde os animais domésticos são cada vez mais presentes, se faz absolutamente necessário um enfoque exclusivo do Poder Público na conscientização e prevenção contra os maus tratos e defesa dos animais.

Na minha gestão, o tema será tratado de maneira séria, profunda e propositiva. É claro que não podemos tirar dinheiro da saúde humana para direcionar à saúde animal, mas com soluções criativas é possível diminuir massivamente os maus tratos que os pets atualmente sofrem por pura ignorância dos seres humanos.

Vamos desenhar políticas públicas que visem aumentar a participação da iniciativa privada no controle aos maus tratos e promover políticas de conscientização do abandono e da multiplicação descontrolada de animais de rua. Também pretendo incentivar a adoção em vez da compra, através da comunicação, a nossa principal arma.

Canis para que moradores de rua possam ter seus pets em centros de acolhimento deverão ser ampliados.



## HABITAÇÃO

São Paulo promoveu por décadas planos muito danosos de habitação para a população mais carente. A estratégia sempre foi a mesma: colocar um amontoado de pessoas de rendas mais baixas nos lugares mais distantes possíveis dos ricos e abonados da cidade.

Nosso plano é fazer diferente, fazer uma cidade para todos. Juntamente com as propostas citadas na parte de urbanismo deste plano, a proposta é trazer mais gente para mais perto do centro expandido, fazendo assim com que as pessoas de mais baixa renda tenham não somente uma moradia digna, mas também opções culturais e de lazer próximas às suas residências.

Vale frisar, ainda, que ao adensar a cidade e trazer mais gente para perto, as condições de saneamento básico, de transportes e de infraestrutura de água e luz tendem a ser melhor para todos, porque reduz os custos operacionais do Estado neste setor, fazendo com que eles sejam investidos em áreas sensíveis como educação e saúde, especialmente para os mais vulneráveis que já seriam beneficiados pelo adensamento.

E isto pode ser feito de modo incentivado e não por obrigatoriedades e travas. Incentivar preços acessíveis a imóveis no centro com recuperação, inclusive, dos imóveis já existentes pode ser mais um caminho para o desejado adensamento.



## DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA

No setor de Desenvolvimento Social e Cidadania, temos o plano de não só dar assistência social aos mais necessitados da nossa cidade, mas também fomentar programas de desenvolvimento da pessoa humana, com cursos de capacitação e qualificação.

Parcerias com a iniciativa privada para empregar essas pessoas também estão nos planos. Não adianta fornecer apenas abrigos: é necessário fornecer dignidade para que essas pessoas em situação de vulnerabilidade possam voltar a integrar a sociedade de forma plena e possam se desenvolver socialmente.



# REVITALIZAÇÃO DO CENTRO

Em praticamente todas as cidades do mundo o centro é um cartão de visitas. Em São Paulo a coisa não poderia ser mais diferente: temos um centro tomado por imóveis abandonados, pessoas em situação de rua e acometido por violência constante.

Grande parte dessa situação decorre de planejamento urbano equivocado feito em sucessivas gestões. Nos últimos anos, as prefeituras tentaram revitalizar o centro levando prédios comerciais para perto da praça da Sé o que, obviamente, não resolve o problema pois a região continua abandonada depois das seis da tarde e aos finais de semana.

Para melhorar a ociosidade dos finais de semana, o último governo teve uma ideia ainda pior: colocar “baladas” itinerantes, que certamente não favorecem a valorização da região, pois, além de serem algo absolutamente efêmero, que acontece em horários específicos e pouco agradáveis aos moradores da região, o tipo de turismo que ele fomenta não é o ideal para nenhum centro turístico.

O meu governo terá o foco em de fato revitalizar o centro com a única coisa que revitaliza qualquer espaço natural: pessoas! Facilitar moradia no centro da cidade, com os gabaritos mais altos possíveis (o que é possível, dada a localização topográfica do centro que não conflita com rotas de avião), fazer,



# REVITALIZAÇÃO DO CENTRO

com a iniciativa privada, que surjam os primeiros arranha-céus de São Paulo voltados 100% para moradia.

Tirar pessoas das periferias de São Paulo e trazê-las para o centro (promovendo o adensamento da cidade) é a melhor forma não só de revitalizar o centro, mas de desenvolver socialmente pessoas que estão absolutamente isoladas de qualquer opção cultural e de lazer da cidade.



## CRACOLÂNDIA

A aglomeração de usuários de drogas, em geral crack, que ficou conhecida como “cracolândia” é um problema que se estende há mais de trinta anos na cidade de São Paulo. Eu não tenho a pretensão de resolver o problema da cracolândia, mas há uma série de medidas que podem ser tomadas a fim de reduzi-lo e combatê-lo.

O primeiro é ter a consciência que um usuário de crack, em geral, fica nesta situação por todo um contexto familiar e psicológico e que eles necessitam de uma reinserção social e de um apoio médico e terapêutico.

Com isso em mente, é necessário que mais assistentes sociais estejam

próximos dessa população a convencendo a buscar tratamento. Mas isso não basta.

O crack é uma droga muito forte que o seu abandono em geral é muito difícil e traumático. Por isso, faremos centros de acolhida para estes usuários com espaço de lazer, cultura e convivência de maneira descentralizada, perto de sua moradia original para que estes usuários possam ter convívio social com seus laços familiares e de amizade. Permitir espaço para pets (em especial cães e gatos) nestes centros de acolhida também pode facilitar a recuperação dos dependentes químicos.



# PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

São Paulo possui quase tantos imóveis tombados quanto a nossa antiga capital, Rio de Janeiro, que possui quase 500 anos de história contínua. Tombamos mais imóveis do que capitais europeias que têm 2 mil ou mais anos de história catalogada.

Não faz sentido. Os critérios adotados pelos nossos órgãos de proteção ao patrimônio histórico tem sido predominantemente políticos, e não técnicos. O resultado disso são centenas de imóveis abandonados porque não lhes foi autorizado seja a demolição ou o uso misto.

Preservaremos apenas aquilo que de fato tenha valor arquitetônico histórico para a cidade de São Paulo e deixar que o resto dos imóveis passem por transformações e mutações de

modo a se adequar ao melhor desenvolvimento econômico e social da cidade. Hoje, por exemplo, há pouca demanda por uma casa de oito quartos construída no início do século XX, ao passo que há enorme demanda por lofts e apartamentos de 50m<sup>2</sup> ou menores no centro expandido. Esse preciosismo aberrante faz com que mais famílias morem longe dos seus locais de trabalho, prejudicando o trânsito, a infraestrutura e, por fim e mais importante, a qualidade de vida dessas famílias.

No meu governo vamos preservar tudo que, de fato, tiver valor histórico e cultural e permitir que a destruição criativa dinamize a economia e a arquitetura da cidade ao “destombar” patrimônios que serão reinseridos na dinâmica urbana.



# CULTURA

A cultura emana do povo. Acreditamos em um fomento mínimo, muito menor do que o atual para a cultura no município, pois acreditamos que a iniciativa privada é capaz de suprir esta demanda.

Não acreditamos em editais de fomento à cultura com o estado escolhendo quais são e quais não são os projetos dignos de financiamento estatal. Hoje, parte destes editais por todo o Brasil são enviados por bancas de avaliadores compostas de pessoas ligadas aos premiados e acabam por ser uma péssima forma de incentivar a cultura local.

Isso não significa, claro, o abandono da cultura pelo poder público. Iniciativas pontuais e com alto valor cultural e social e que não tenham viabilidade de se manter na iniciativa privada, tais como orquestras e museus, serão mantidos.



## PLANO DE GOVERNO

PREFEITO  
**ARTHUR**  
★ ★ DO VAL ★ ★  
VICE ADELAIDE

**PATRIOTA** 51